

Vôlei em Rede, Leões do Vôlei e AVP Social do Voleibol em foco: as percepções dos professores sobre os projetos

Vôlei em Rede, Leões do Vôlei and AVP Social do Voleibol in focus: teachers' perceptions of the projects

Vôlei em Rede, Leões do Vôlei y AVP Social do Voleibol en el punto de mira: percepción de los proyectos por parte de los profesores

Alessandra Weiss Ferraz de Oliveira, Letícia Cristina Lima Moraes, Wanderley Marchi Júnior
Universidade Federal do Paraná

Resumo. Os projetos e programas sociais desportivos vêm despertando interesse de investigadores, alguns pesquisadores defendem essas iniciativas com base na promoção de valores e atitudes positivas. Por outro lado, existem análises críticas que interpretam essas ações como produtos de um modelo governamental neoliberal. A presente investigação tem o objetivo de analisar a dinâmica de funcionamento dos projetos sociais de voleibol, desenvolvidos em Curitiba/PR, a partir da perspectiva dos professores(as) que atuam nessas instituições. A pesquisa foi de natureza qualitativa e de cunho exploratório, e os dados coletados através de entrevistas semiestruturadas com os(as) professores(as) mais experientes e os mais recentemente incorporados em cada projeto: AVP Social de Voleibol, Leões do Vôlei e Vôlei em Rede. Como resultados, a partir de análises fundamentadas no quadro teórico de Pierre Bourdieu, foi possível observar que os(as) docentes envolvidos(as) são dotados de *habitus* condizentes com a estrutura em que desenvolvem seu trabalho, apresentando discursos que estão alinhados com os objetivos dessas instituições. Ademais, esses profissionais, muitas vezes, possuem a expectativa de assumir cargos maiores na instituição, que geralmente são obtidos de acordo com o tempo em que permanece na mesma. Por fim, este estudo possibilita uma reflexão sobre como as normas, sejam elas explícitas ou implícitas, dentro dessas instituições desempenham um papel crucial na orientação dos projetos e nas ações dos professores.

Palavras-chave: Programas Sociais de Voleibol; Prática Profissional; Políticas Públicas; Pierre Bourdieu; Sociologia do Esporte.

Abstract. Social sports projects and programs have aroused interest among researchers, some of whom defend these initiatives based on the promotion of positive values and attitudes. On the other hand, there are critical analyses that interpret these actions as products of a neoliberal government model. The aim of this research is to analyze the dynamics of how volleyball social projects operate, developed in Curitiba/PR, from the perspective of the teachers who work in these institutions. The research was qualitative and exploratory in nature, and the data was collected through semi-structured interviews with the most experienced teachers and those most recently incorporated into each project: AVP Social de Voleibol, Leões do Vôlei and Vôlei em Rede. The results of the analysis, based on Pierre Bourdieu's theoretical framework, showed that the teachers involved have *habitus* that are consistent with the structure in which they carry out their work, presenting discourses that are aligned with the objectives of these institutions. In addition, these professionals often have the expectation of taking on higher positions in the institution, which are usually obtained according to the length of time they remain there. Finally, this study makes it possible to reflect on how norms, whether explicit or implicit, within these institutions play a crucial role in guiding projects and teachers' actions.

Keywords: Volleyball Social Programs; Professional Practice; Public Policy; Pierre Bourdieu; Sociology of Sport.

Resumen. Los proyectos y programas de deporte social han despertado el interés de los investigadores, algunos de los cuales defienden estas iniciativas alegando que promueven valores y actitudes positivas. Por otro lado, existen análisis críticos que interpretan estas acciones como productos de un modelo de gobierno neoliberal. El objetivo de esta investigación es analizar la dinámica de funcionamiento de los proyectos sociales de voleibol en Curitiba/PR, desde la perspectiva de los profesores que trabajan en estas instituciones. La investigación fue de carácter cualitativo y exploratorio, y los datos fueron recogidos a través de entrevistas semi-estructuradas con los profesores más experimentados y los más recientemente incorporados a cada proyecto: AVP Social de Voleibol, Leões do Vôlei y Vôlei em Rede. Como resultado, a partir de análisis basados en el marco teórico de Pierre Bourdieu, fue posible observar que los profesores involucrados están dotados de *habitus* coherentes con la estructura en la que desempeñan su trabajo, presentando discursos alineados con los objetivos de estas instituciones. Además, estos profesionales suelen tener la expectativa de ocupar cargos más altos en la institución, que suelen obtenerse en función del tiempo de permanencia en la misma. Por último, este estudio permite reflexionar sobre el modo en que las normas, explícitas o implícitas, de estas instituciones desempeñan un papel crucial a la hora de orientar los proyectos y las acciones de los profesores.

Palabra clave: Programas sociales de voleibol; Práctica Profesional; Políticas Públicas; Pedro Bourdieu; Sociología del Deporte.

Fecha recepción: 03-11-23. Fecha de aceptación: 28-02-24

Alessandra Weiss Ferraz de Oliveira

alewfo@hotmail.com

Introdução

Os projetos e programas sociais desportivos vêm despertando interesse de investigadores (Hecktheuer & Silva, 2011; Stigger & Thomassim, 2013; Kravchychyn & Oliveira, 2015; Trindade, 2017; Trindade, Almeida & Marchi Jr, 2019). De acordo com Kravchychyn e Oliveira (2015), na esfera acadêmica alguns pesquisadores defendem essas

iniciativas com base na promoção de valores e atitudes positivas, na facilitação da socialização, no fomento à cidadania e na luta contra a vulnerabilidade social que afeta crianças e jovens. Por outro lado, segundo os autores, existem análises críticas que interpretam essas ações como produtos de um modelo governamental neoliberal, que transfere para a sociedade civil responsabilidades que são do Estado, sem apresentarem medidas efetivas para o alcance dos objetivos

propostos (Canales-Lacruz & Cao, 2018).

A ideia subjacente aos projetos sociais tem suas raízes na necessidade de mitigar as disparidades no acesso às necessidades humanas fundamentais (Kravchychyn et al., 2019). Conforme aponta o autor, os projetos sociodesportivos surgiram entre as décadas de 1970 e 1990, vieram impulsionados pelo movimento de abertura política e democrática. Neste processo de redemocratização algumas mudanças foram percebidas no papel de atuação do Estado, que passou a descentralizar as suas ações e discursos em função das diferentes demandas sociais, nas quais envolviam a inserção de políticas públicas voltadas ao acesso de todos os brasileiros a educação, a saúde e a prática de atividades esportivas.

Diante da necessidade de um Brasil mais democrático e da intensificação dos movimentos reivindicatórios visando à garantia dos direitos sociais (Navarro, 2020). As políticas públicas, em diferentes áreas, surgiram para assegurar à sociedade o acesso aos direitos constitucionais, contando com o apoio financeiro e participativo do terceiro setor na implementação de algumas ações. As políticas públicas voltadas para crianças e adolescentes, em várias áreas, passaram a receber maior atenção na agenda política, como observado por Linhales (1996) e Cunha (2017).

Assim, o desporto adquiriu um espaço nas agendas políticas, nos Congressos e na legislação, especificamente na Constituição de 1988 e, posteriormente, na Lei nº 9.615 conhecida como Lei Pelé (1998), que redimensionou o esporte em três manifestações: desporto educacional, desporto de participação e desporto de alto rendimento, e posteriormente, no desporto de formação. Da mesma maneira, o investimento de iniciativas privadas, descentralizando as ações do Estado sob os projetos sociais desportivos. No âmbito das políticas de impacto social, o desporto passou a ser reconhecido como um elemento capaz de contribuir para o desenvolvimento das comunidades, conforme apontado por Caron (2018). Ele desempenhou um papel na intersecção entre duas esferas de políticas distintas: as políticas públicas educacionais e as políticas públicas desportivas. No entanto, as leis e políticas que regulamentavam o desporto na sociedade enfrentavam desafios de implementação e estavam, em grande parte, limitadas a uma perspectiva específica, com muitos recursos destinados ao desporto de alto rendimento, como observado por Godoy (2013). Adicionalmente, falhavam em assegurar a viabilidade de ações voltadas para o desporto social.

O debate sobre essa questão continua atual, entretanto, a importância do desporto social como uma continuação do desporto escolar e um caminho para o desporto de alto rendimento começa a ser delineada nas discussões sobre o cenário desportivo brasileiro. Mesmo que careçam de definições claras, já se encontra refletida na Lei nº 14.597, a Lei Geral do Esporte (2023), que estabelece a responsabilidade de cada ente federativo em relação à prática desportiva em diferentes níveis.

Por muito tempo, o Estado vinculou a abertura dos projetos sociais desportivos à assistência social e à formação para a cidadania, adquirindo um cunho socioeducativo

(Rodrigues, 2008; Cunha, 2017). Seguindo os dispostos da Lei Pelé e do Marco Constitucional de 1988, parece ser uma tarefa difícil dissociar o entendimento do desporto social com as ações educacionais realizadas no contexto extracurricular (Kravchychyn et al., 2019). Segundo aponta Camargo, Santos e Silva (2021), apesar de o Brasil possuir uma legislação nacional que cite o desporto, lazer e as condições para uma vida digna, a realidade encontrada nos projetos é bem diferente daquele mencionado na legislação.

Além disso, é importante destacar que o desporto é um fenômeno sociocultural universal expresso de diversas maneiras e em diferentes contextos (Marchi Jr, 2015). Ele está constantemente em evolução e pode ser moldado de acordo com o cenário e a intenção da prática, o que resulta em um "efeito de apropriação social", como discutido por Bourdieu (1990). Isso significa dizer que o desporto é marcado na objetividade e nas representações, pelas apropriações de que foi objeto e pelas especificações que recebeu na "realização" concreta operada pelos agentes dotados de disposições socialmente constituídas de uma forma particular.

Dessa maneira, considerando que diferentes agentes, dotados de disposições socialmente construídas diversas, se inter-relacionam na prática do desporto, especialmente em projetos sociais de voleibol, este artigo se concentra nas percepções de professores que estão envolvidos nessas instituições. O objetivo é analisar a dinâmica de funcionamento dos projetos sociais de voleibol, desenvolvidos em Curitiba/PR, a partir da perspectiva dos professores(as).

Vale ressaltar que diversas pesquisas problematizaram projetos sociais desportivos brasileiros, como fizeram: Hecktheuer e Silva (2011); Stigger e Thomassim (2013); Kravchychyn e Oliveira (2015); Trindade (2017); Trindade, Almeida e Marchi Jr, (2019); porém, nem todas buscaram compreender o sentido atribuído pelos profissionais envolvidos. Essa investigação é parte integrante de uma tese de doutoramento que busca contribuir com a literatura sobre projetos desportivos, em particular aqueles que envolvem o voleibol. Essa reflexão é de suma importância, pois os agentes envolvidos muitas vezes possuem compreensões e interesses diversos e, por vezes, conflitantes, o que aumenta a complexidade no desenvolvimento dessas iniciativas, visto que é algo implícito e que influencia a ação desses profissionais.

Metodologia

A pesquisa é de natureza qualitativa e de cunho exploratório e teve como objeto de estudo os seguintes projetos: AVP Social de Voleibol, Leões do Vôlei e Vôlei em Rede, de Curitiba/PR. A Associação de Voleibol do Paraná (AVP), criada em 2005, é a entidade encarregada do programa sociodesportivo "AVP Social de Voleibol", que realiza suas atividades no Ginásio de Esportes da Secretaria de Esportes do Paraná, localizado no bairro Capão da Imbuia. Atualmente, o projeto serve crianças e adolescentes com idades entre 12 e 17 anos. O Projeto Leões do Vôlei, criado em 2008, é uma colaboração entre uma organização privada

e o setor público, destinado a atender crianças e adolescentes de dez escolas sob a gestão da Secretaria Municipal de Educação (SME). O Vôlei em Rede, criado em 1997, é uma iniciativa que envolve entidades privadas, o setor público e uma associação, o Instituto Compartilhar. As aulas também ocorrem no Ginásio de Esportes da Secretaria de Esportes do Paraná e são direcionadas a crianças e adolescentes com idades entre 9 e 14 anos.

Para alcançar o objetivo proposto, além de investigar documentos sobre as instituições para suplantar as discussões, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com professores e coordenadores dos projetos mencionados. E, posteriormente, estabelecido vínculo com o campo de pesquisa para a análise das práticas, direcionando nossos sentidos para a “escuta” do diálogo realizado pelo professor, visto que “certas palavras têm força” e a “palavra que age, nem a pessoa, intercambiável, que a pronuncia, mas a instituição” (Bourdieu, 1983, p. 34-35). Escolheu-se realizar entrevistas semiestruturadas, pois queríamos assegurar que certas perguntas fossem feitas a todos os participantes, ao mesmo tempo em que desejávamos a flexibilidade para explorar os temas que surgiam durante as entrevistas e interações com os participantes (Patton, 1990).

No primeiro momento, foi realizado o contato com o coordenador do projeto para a apresentação da proposta de investigação do estudo e a assinatura da carta de autorização, na sequência houve o processo de leitura e análise dos documentos. No segundo momento, foi agendada com o professor uma conversa inicial para a apresentação da proposta de pesquisa e possível realização do estudo em seu ambiente de trabalho, conforme a sua disponibilidade de tempo. Posteriormente, marcado outro momento para a assinatura do Termo de Consentimento Livre.

Dessa forma, foram entrevistados seis professores, dois de cada projeto sociodesportivo de voleibol mencionado, sem distinção de gênero e que se disponibilizaram participar. Optou-se por entrevistar os professores mais experientes e os mais recentemente incorporados em cada projeto, compreende-se que o professor mais experiente, por conhecer as normas e ter recursos (capitais) incorporados, pode agir diferente do professor mais recente que busca o reconhecimento dos pares. As entrevistas ocorreram nos locais em que acontecem os projetos sociodesportivos de voleibol, situados na cidade de Curitiba/PR.

A entrevista foi realizada entre os meses de agosto e dezembro de 2022 após a aprovação da investigação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciência da Saúde da Universidade Federal do Paraná SCS/UFPR e do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Curitiba SMS/PMC, sob o número CAAE: 56215421.5.0000.0102 e número de parecer: 5.444.436. Todas as diretrizes éticas pertinentes foram rigorosamente seguidas durante o processo. As entrevistas foram conduzidas em momentos convenientes para os professores com uma média de duração de aproximadamente 30 a 40 minutos. Para desenvolver as questões que seriam utilizadas na entrevista, utilizou-se como premissa a Teoria dos

Campos de Pierre Bourdieu (1983, 1990, 1996, 1997, 1998, 2001, 2003, 2009, 2017), que será tratada na próxima seção, de modo a possibilitar a identificação dos princípios de funcionamento do campo, como: a posição dos agentes, isto é, verificando a posição que ocupa no campo e os capitais acumulados; o *habitus* desses agentes; a compreensão sobre as leis do campo (o saber em si mesmo e o conhecimento institucionalizado); os capitais em jogo (capital cultural, econômico, social e simbólico/específico). Como se trata de projetos sociodesportivo, analisamos também as demandas sociais e possíveis ofertas da prática desportiva. Seguindo a lógica de Bourdieu (2003, 2017) sobre o campo e a existência de uma relação entre a oferta e a demanda durante o consumo de produtos e serviços, na qual a oferta prevalece nas diferentes classes, mesmo na ausência de uma demanda envolvida, desde que a oferta de diferentes setores predisponha nos agentes a necessidade para usufruir determinados bens e serviços, inculcando um sentido, no qual o próprio consumidor irá contribuir para a produção do produto que consome.

Para a análise dos dados, inicialmente, procedemos à análise individual de cada entrevista, identificando os temas mais significativos que emergiram das falas de cada participante e organizando-os em categorias. Posteriormente, em uma segunda etapa, realizamos uma análise comparativa dos dados, cotejando as análises e temas que surgiram a partir das falas de todos os entrevistados. Na sequência, procedeu-se o tratamento das informações contidas nas mensagens em consonância com os conceitos de Pierre Bourdieu, utilizando as categorias de análise propostas por Oliveira et al. (2024). Nesse processo, buscamos identificar semelhanças e diferenças entre as narrativas. Para relacionar as frases encontradas nas entrevistas com as categorias, utilizou-se o processo de codificação do software ATLAS.TI.

Tendo em vista todo o processo metodológico, a seguir serão abordadas as noções constituintes da teoria de Pierre Bourdieu, essenciais para a realização do estudo. Posteriormente, fundamentando-se na teoria, serão analisadas as percepções dos entrevistados sobre o funcionamento dos projetos sociais de voleibol.

Para uma leitura dos projetos sociais: premissas teóricas

Como visto nos aspectos metodológicos, a investigação pautou-se nos pressupostos teóricos de Pierre Bourdieu. Dessa maneira, serão abordados, mesmo que brevemente, alguns conceitos que foram basilares para o desenvolvimento da pesquisa.

Primeiramente, de acordo com o sociólogo francês, a abordagem mais produtiva para analisar a sociedade é concebê-la sob uma perspectiva topológica, ou seja, como um espaço de posições. Isso nos leva ao primeiro conceito do autor: o campo. É importante compreender que Bourdieu, ao operacionalizar o conceito, não se limitou a uma única definição de campo.

No entanto, é possível identificar alguns elementos invariantes na definição, especialmente em Bourdieu (2003,

p. 119-126) e na síntese realizada por Lahire (2017, p. 65):

Um campo é um microcosmo inserido no macrocosmo constituído pelo espaço social global; cada campo possui regras e desafios específicos, que não podem ser reduzidos às regras e desafios de outros campos; os interesses sociais são sempre específicos para cada campo; é um "sistema" ou "espaço" estruturado por posições ocupadas pelos diferentes agentes do campo; é um espaço de lutas, no qual o objetivo dessas lutas é a apropriação do capital específico do campo e/ou a redefinição desse capital, e todos os agentes têm interesse na existência desse campo, mantendo uma cumplidade objetiva; e todo campo possui autonomia relativa.

Dessa forma, ao apreender os projetos sociais como espaços sociais, essa noção nos auxilia a compreendê-los de maneira reflexiva, buscando visualizar as disputas concorrenciais, as regras explícitas e implícitas que são específicas a esse jogo. Outro elemento fundamental do quadro teórico bourdieusiano é que para cada campo existe um *habitus* particular, um sistema de disposições incorporado próprio (*habitus* jurídico, *habitus* desportivo, etc.).

Por meio deste conceito com raízes na filosofia aristotélica-tomista, Bourdieu (1990; 2009) refere-se a um conjunto de disposições comportamentais inculcadas no indivíduo durante o processo de socialização e que, com o tempo, se tornam características duradouras de sua personalidade. Nessa relação com o meio cria-se, também, a necessidade de consumo de determinados produtos. Em outras palavras, seria o denominado *modus operandi*, quando ocorre a passagem de um objeto simbólico para seu estado prático implicando na exteriorização da interiorização. Em contrapartida, o *habitus*, sendo a marca da sociedade no indivíduo, é também o que impulsiona e capacita o agente a deixar sua própria marca no mundo social, se apropriando dos produtos de consumo em forma de capitais (Ortiz, 2003). O *habitus* não é apenas socialmente moldado por estruturas objetivas, mas também socialmente constituinte dessas estruturas quando é mobilizado nas práticas dos agentes. Ademais, o *habitus*, além de relacionar essa interação entre o individual e o social, indica o caráter prevalentemente tácito dos fatores subjetivos que impulsionam o comportamento humano. Complementando o raciocínio, seria a efetivação na prática do mundo social sob o corpo do indivíduo na sua subjetividade e resultando no comportamento.

Esse caráter não reflexivo que muitas vezes guiam a conduta humana se dá quando se tem uma longa exposição a determinadas circunstâncias, e o corpo vai interiorizando disposições cognitivas e práticas mais adequadas ao jogo (campo) em que se está atuando (Bourdieu, 1990). É esse sentido do jogo, ou sentido prático, que comanda a ação e que muitas vezes tem aparência ação racional, mas não se tem a razão como princípio gerador, é a "arte de antecipar o futuro do jogo inscrito" (Bourdieu, 1996, p. 42). As condutas de professores(as) podem ser lidas dessa maneira: muitas vezes estão imersas por essas disposições incorporadas. Em síntese, os agentes e instituições, quais sejam, se encontram em um sistema relacional regido por normas, uma via de mão dupla, ao passo que as ações influenciam na

estrutura e a estrutura influencia no comportamento, nem sempre conscientes desse movimento que perpetua a cultura de uma classe ou os interesses de um grupo específico.

Esse elemento, de difícil percepção, será analisado a partir dos discursos dos agentes entrevistados, buscando compreender quais são as interpretações que cada um detém do campo que participa. Bourdieu (1997) aponta que com a análise das conversações observa-se a estrutura do espaço social daqueles que falam e estão situados em determinadas situações e posições, e lê-se as diferentes trajetórias desses agentes, o que acaba orientando a sua visão do seu passado, do seu futuro e delas mesmas.

Ainda, para análise de um campo específico como o dos projetos sociais de voleibol, é preciso entender que é um campo de lutas, e essas lutas ocorrem pelo acúmulo de capitais — e esses recursos de poder definem as posições no campo. Os capitais podem ser econômicos, culturais, sociais e simbólicos (Bourdieu, 1998). O capital econômico se refere aos recursos materiais e ao poder aquisitivo, enquanto o capital cultural abrange habilidades educacionais socialmente valorizadas (podendo ser incorporado, institucionalizado e objetivado). O capital social se refere às conexões e relacionamentos sociais que uma pessoa possui, que podem ser vistos como recursos valiosos em sua vida. O capital simbólico, por sua vez, é o "valor" concedido pela sociedade ao agente, um estatuto simbólico, referindo-se ao fato de ser reconhecido, estando associado às outras formas de capital.

Tendo em vista que os entrevistados são professores(as), esses capitais e seus acúmulos podem ser diversos em espécie e volume. O acúmulo desigual de capital específico ao campo condiciona suas estratégias, o que pode engendrar uma polarização interna entre dominantes e dominados. Esse conflito, muitas vezes não é visível, se desenvolve em meio a uma *doxa* compartilhada por todos, ou seja, um conjunto de crenças tácitas que rege o jogo, permite a concorrência e lhes impõe limites (Bourdieu, 2001, p. 124). A *illusio*, por sua vez, segundo Bourdieu (2001), se trata do interesse que se tem nesse campo e no que está sendo disputado, conferindo seriedade a esse jogo, ainda que os agentes possam parecer desinteressados.

Embora palavras como disputa, concorrência, dominados e dominantes possam parecer desconfortáveis, a teoria de Pierre Bourdieu nos oferece a oportunidade de ponderar sobre como essas relações se desenvolvem. Nesse contexto, examinaremos as relações que emergem no campo dos projetos sociais analisados, com base nas perspectivas dos agentes envolvidos, a fim de aprofundar nossa compreensão desse cenário.

Vôlei em rede, Leões do Vôlei e AVP Social de Voleibol em foco: as percepções dos agentes sobre os projetos

O uso do termo "agente" utilizado por Pierre Bourdieu, de acordo com Nogueira (2017), é parte do esforço do autor para desenvolver uma teoria da ação prática. Isso significa que o termo remete a busca de compreender como indivíduos reais, que ocupam posições específicas no espaço

social e possuem um conjunto particular de disposições internalizadas, se comportam em contextos sociais específicos.

Os profissionais entrevistados, envolvidos nos projetos, estão ligados a essa perspectiva de dimensão concreta da ação, isto é, estão inclusos em uma realidade efetiva e agem sobre ela. As percepções sobre como podem ocorrer as mudanças de posições no campo, podendo ser lido como progressão na carreira nesse caso, é visualizada quando P1(A) (significa: professor(a) antigo(a) do primeiro projeto investigado), do Projeto Vôlei em Rede, relata “eu comecei como estagiária em 2005 aí depois eu fui contratada como assistente e instrutora de vôlei”.

Permanecer no campo é fazer parte de lutas para adquirir capitais. A mudança de posição no campo, requer, anteriormente a essa alteração, o pagamento do direito de entrada, como salienta Bourdieu (2003, p. 122), que consiste no reconhecimento do valor do jogo e no conhecimento (prático) dos princípios de funcionamento do jogo. Dessa maneira, desde a entrada, admitiu-se que o(a) agente tinha pelo menos a noção dos princípios que regem o campo e, com o tempo foi conservando-se, regido pela *doxa* instituída, o que se produz nos projetos e os comportamentos daqueles que participam.

Apesar dessa progressão não ser documentada ou oficializada, se faz presente na fala dos professores, podendo ser considerada uma regra implícita que faz parte desse jogo, que faz parte da *doxa* compartilhada por todos (Bourdieu, 2003).

Ao observarmos as dinâmicas de profissionais mais experientes e mais recentes nas instituições, à luz da teoria de Bourdieu, existem diferentes formas de acumular capitais nesse campo. A iniciar pelo capital cultural institucionalizado, que é uma exigência para a entrada no campo e para posterior atuação, é o diploma de formação inicial em Educação Física. Mas para além disso, existem elementos que são constituídos historicamente, e que se instituem como capital cultural incorporado e até mesmo como um capital simbólico, visto o reconhecimento dos demais participantes do campo:

[...] Como eu estou aqui a algum tempo, a gente criou a metodologia, a gente fez alguns estudos relacionados aos fundamentos. Então a gente, como que eu posso falar, a gente estudou cada fundamento para saber o que deveria ser cobrado na iniciação desportiva [...] (P1 (A)).

Esse tipo de conduta e investimento só ocorre quando os agentes são socializados em ambientes com estruturas objetivas, ou seja, os indivíduos passam a agir, sentir e pensar de acordo com as características dos ambientes aos quais pertencem. Entretanto, como visto no trecho acima, apesar da inculcação de disposições práticas que capacitam o indivíduo a intervir nos rumos históricos do mundo social em que atua, ele deixa suas marcas nele. A concepção fundamental para compreender essa dinâmica entre o social como objetividade e o social como subjetividade é a noção de *habitus*. De acordo com Bourdieu (1983, p. 61), *habitus* são “[...] sistemas de disposições duráveis, estruturas

estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes [...]” das mesmas estruturas que os estruturaram. Dessa forma, o *habitus* não é apenas moldado por estruturas objetivas do meio social, mas também desempenha um papel na formação dessas estruturas quando é posto em prática pelos agentes.

Os objetivos declarados do Projeto Vôlei em Rede (SEED, S.d.) são proporcionar uma prática desportiva de alta qualidade que promova a igualdade de oportunidades para todas as pessoas, ao mesmo tempo em que contribui para a formação integral dos participantes, fomentando valores desportivos e incentivando um estilo de vida saudável em crianças e adolescentes. Além disso, busca-se fortalecer a valorização da escola como um espaço fundamental para o desenvolvimento desses jovens, estabelecendo uma sólida conexão entre o projeto desportivo e a educação formal.

Parte da conformação de um *habitus*, em sua objetividade, pode ser visualizada a partir do estabelecimento de regras e normativas, que se desenvolvem a partir dos objetivos da instituição, que após serem incorporadas, tendem a se instituir como princípio gerador estruturador das práticas. O P2(N) (significa: professor(a) novo(a) do segundo projeto investigado) menciona a existência de padrões e normativas na instituição (Vôlei em Rede):

[...]A gente tem algumas normativas e alguns padrões para manter tudo bem nivelado [...].

[...] A gente recebe meio que um esqueleto do nosso planejamento anual e em cima disso a gente vai trabalhando nossas aulas, nossos objetivos mensais, semanais [...] (P2 (N)).

Ainda, sobre a percepção que se tem das normas, P2(N) salienta:

[...], mas com relação as diretrizes e normativas que a gente recebe são bem diretas e não me prendem a fazer alguma coisa, as normativas só incentivam a gente a fazer alguma coisa, evoluir como profissional [...] (P2(N)).

Apesar das práticas serem objetivamente reguladas e regulares, as ações que o *habitus* produz são determinadas pela antecipação implícita de suas conseqüências. Portanto, a atuação dos docentes não ocorre apenas devido ao respeito às normas, mas é objetivamente organizada como estratégias, sem ser, de forma alguma, o resultado de uma intenção estratégica consciente (Bourdieu, 1983). O desejo de mudar de posição neste campo específico pode estar subentendido nas práticas: “[...] aqui a gente sabe que fui voluntária, estagiária e professora, como aqui tem cargo de coordenação quem sabe um dia uma coordenação [...] (P1(A))”. Nestas observações, a relação entre a instituição e os professores envolve a inculcação de ações capazes de influenciar o comportamento e o desenvolvimento de um perfil profissional, mesmo em diferentes fases da carreira.

Ao analisarmos as percepções sobre as intencionalidades de sua atuação, P2(N) vincula, primeiramente, a manifestação desportiva ao desporto educacional, tendo sua ação o objetivo de promover o desenvolvimento completo do aluno, incluindo a instilação de valores como a autonomia. Por outro lado, de acordo com P1(A), o interesse na

utilização da metodologia se assemelha ao desporto de formação. Isso destaca como as intenções podem variar e dependem do valor atribuído pelo agente, o que resulta das experiências vivenciadas e do estágio profissional em que se está na instituição.

De acordo com a perspectiva de P2(N), sua formação e função na instituição estão alinhadas com os princípios do desporto de formação. Além disso, o profissional acredita no "impacto que o projeto tem na vida das crianças", o que reforça a ideia de que ele contribui para perpetuar os princípios objetivados e internalizados pela instituição. Da mesma forma, P1(A) destaca o projeto que, além do voleibol, oferece outros serviços para a comunidade, ou seja, um desporto com valor social.

Em relação ao Projeto Leões do Vôlei, ao analisar a posição dos agentes, P3(A) afirma fazer "parte do quadro de professores da secretaria de educação". Assim, se presume que haja uma tendência para que o profissional atue de acordo com a rotina escolar, onde o desporto educacional é "praticado no sistema de ensino e em formas assistemáticas" (BRASIL, 1998, S.d.). Na sequência, descreve como normalmente aborda os valores desportivos em suas aulas, fornecendo indicações que reforçam sua intervenção como servidor público em prol da prática educacional.

Dessa forma, podemos compreender como o campo dos projetos sociais desportivos está ligado ao campo da Educação. Essa relação de homologia entre os campos nos permite visualizar a formação do *habitus* ao longo da vida do agente, destacando que os agentes desenvolvem suas disposições subjetivas à medida que transitam por diferentes contextos de produção (Miraldi, 2022), como no caso de ser professor(a) em escolas e em instituições diversas.

No Projeto Leões do Vôlei, foi observável um capital simbólico atribuído ao profissional responsável pela capacitação dos envolvidos na iniciativa. Isso fica evidente quando P3(A), afirma que o mesmo "é bem chão de escola", o que caracteriza também o seu capital cultural incorporado, adquirido por meio de suas experiências no ambiente escolar. Enquanto P4(N) atribui-lhe também o reconhecimento do capital cultural incorporado e institucionalizado desse agente, visto que se trabalha com "aquilo que a coordenação passou para a gente", que são as "produções dele de como trabalhar o fundamento "X"

O sentido atribuído pelos agentes em relação ao projeto é resultado de uma *doxa* e uma *illusio* efetiva nesse campo: de o desporto fazer parte constitutiva da formação cidadã, que envolve o ensino, além da técnica e tática, valores como respeito, amizade, disciplina e trabalho em equipe (SME, s/d). P3(A) evidencia essa percepção e compreensão do projeto ao salientar que "a máxima das diretrizes do projeto é o voleibol e a educação. É transformar essas crianças em cidadãos melhores, com um olhar para o futuro". Mais ligada a parte técnica e tática, P4(N) aponta a importância sobre pensar "o que exige em tal fundamento, como dividir o aluno em iniciante, intermediário e avançado". Mas P4(N) também avança, ao apontar o sentido do que é desenvolvido no projeto: "o vôlei não é só fundamento e tática, tem a

questão do respeito, amizade e trabalho em equipe".

Conforme P3(A) e P4(N), o projeto tem o potencial de expandir seu alcance para além do atual público-alvo, que compreende os alunos até o 5º ano do Ensino Fundamental. A possibilidade de incluir outras faixas etárias poderia abrir caminho para a continuidade da iniciativa, porém, isso exigiria a colaboração de outras secretarias ou órgãos públicos. A falta de envolvimento de outras secretarias em uma abordagem intersetorial, considerando que o projeto está vinculado à Secretaria Municipal de Educação, é uma das tensões identificadas, e está diretamente relacionada a conflitos nos campos da educação e político, bem como às dinâmicas de demanda e oferta dessa prática.

Acerca da compreensão sobre sua participação no projeto, P3(A) menciona: "eu acho que o que me habilita são meus anos de carreira", o que lhe confere um capital cultural incorporado e simbólico construídos historicamente. Isso fica evidente quando aponta que seu vínculo se deu porque é professora da rede e que a escola "foi a escola que o projeto deu o pontapé inicial" (P3(A)). Sendo a primeira escola a adotar o projeto, supõe-se que haja um reconhecimento e uma valorização distintiva, destacando a importância do tempo e do pioneirismo na iniciativa. Além disso, o tempo de serviço é um aspecto considerado relevante tanto pela instituição quanto pelos colegas de trabalho. Ainda segundo P3(A), o voleibol no projeto apresenta um elemento distintivo:

O voleibol veio como um carro de frente, como um suporte para alavancar todas essas estruturas sociais. O nosso projeto tem o voleibol com educação, a sua diretriz máxima é educar essas crianças para serem alunos, pais, filhos, cidadãos, chefes melhores.

De maneira semelhante, P4(N) afirma que a adesão dos alunos ao projeto está diretamente relacionada ao histórico positivo geracional, como quando menciona: "tem criança que fala 'ah, minha mãe já participou do Leões, sabia que minha mãe me ensinou a sacar assim'". A partir dessa observação, podemos inferir a existência de um elemento distintivo — a conexão entre o voleibol e a educação — transmitido de geração em geração. A forma como a professora percebe o projeto indica a importância significativa para a comunidade local.

Ao P3(A) expressar a gratidão "de fazer parte todos os anos do projeto" e percebe que "a gente se dedicando para eles, o retorno é para gente", é possível observar a existência de uma marca social produzida pela sociedade em torno do desporto em projetos sociais, destacando-o como uma atividade capaz de "fazer o bem". Por outro lado, na fala de P4(N), o argumento da comunidade e das crianças sobre o projeto é o que mantém seu funcionamento — os alunos participam porque conhecem a história e, dessa forma, contribuem para a preservação da memória coletiva relacionada à iniciativa, auxiliando na manutenção da prática. Essas perspectivas mostram como o desporto em projetos sociais pode ser percebido e valorizado tanto como uma ferramenta para o bem social quanto como uma tradição cultural importante. No Projeto AVP Social de Voleibol, ao

observar a posição dos agentes e os respectivos acúmulos de capitais, primeiramente P5(A) salienta: “a minha função é técnica de voleibol, eu sou técnica de voleibol há 22 anos”. Aqui, visualiza-se a valorização da trajetória profissional, salientando-a como um capital simbólico, algo reconhecido na instituição e pelo próprio agente. Enquanto P6(N), não munido de trajetória tão longínqua na instituição, menciona aspectos relacionados ao capital cultural institucionalizado: “sou bacharel em Educação Física pela UFPR e sou técnico de voleibol nível I pela CBV”.

A trajetória profissional é um elemento valorativo na prática desses agentes, e o tempo de serviço na instituição desempenha um papel fundamental na progressão de suas carreiras. Isso fica evidente na declaração de P6(N): “eu passei por todo o processo no projeto, porque eu fui atleta, estagiário e hoje eu sou um dos técnicos”. Apesar da função de P6(N) na instituição ter se alterado ao longo do tempo, a sua permanência nesse espaço social fez com que adquirisse “disposições duravelmente inculcadas pelas possibilidades e impossibilidades, liberdades e necessidades, facilidades e impedimentos” que a própria estrutura engendra como condições objetivas à exigência (Bourdieu, 2009, p. 177). Essa experiência acumulada desempenha um papel significativo em sua compreensão e atuação dentro do projeto (mesmo que ocorra de maneira não perceptível por parte do próprio agente).

Os objetivos da instituição estão centrados na promoção do voleibol, na organização e participação em torneios e competições, bem como no estímulo a projetos voltados para a formação de atletas (AVP Paraná, 2023). Esses objetivos se refletem na prática, onde as ações dos agentes estão intimamente ligadas a eles, como destaca P5(A) ao enfatizar que eles “trabalham muito em cima do calendário competitivo”, e P6(N) aponta que “cada professor tem o seu planejamento visando à competição e estrutura conforme o seu calendário”. A maneira de agir, pensar e sentir, ou seja, o *habitus* instituído, se manifesta tanto em aspectos objetivos quanto subjetivos da prática desses agentes.

Por fim, é válido ressaltar o trabalho voluntário realizado por esses profissionais. P6(N) relata: “nós todos somos voluntários no regime voluntariado”. Dessa forma, presume-se que há um ganho de um capital simbólico na relação entre os profissionais e o projeto, ou seja, um possível valor atribuído àqueles que fazem parte da AVP Social de Voleibol. Quando P6(N) comentou sobre o regime voluntariado, em certa medida expressou o quanto valoriza o trabalho realizado com o voleibol, mesmo que não exista uma remuneração.

A percepção de P6(N) sobre o projeto é que ele representa uma iniciativa que oferece acesso gratuito ao mesmo serviço disponibilizado pelos clubes privados: “o projeto acaba sendo esse meio deles terem acesso a essas possibilidades, por não precisar arcar com custos”. Reforçando esse ponto de vista, P5(A) destaca que o projeto utiliza o espaço cedido pelo governo para a realização dos treinos sistemáticos, proporcionando uma abordagem social e gratuita à comunidade. O uso de espaços públicos indica a presença de

um elemento distintivo originado da relação entre os atores institucionais e o poder público, oficializado por meio de um Termo de Cooperação Técnica. Esse arranjo evidencia a importância da parceria entre a instituição e o governo para viabilizar o acesso ao desporto de forma acessível e inclusiva para a comunidade.

Para P5(A), o voleibol na AVP Social vai além das quadras: “o que eu te digo é que eu tive 99% de felicidade de tirar essas crianças da rua, da ociosidade ou ajudar dentro da família. Em algum contexto a gente acaba ajudando”. O contato com questões sociais e situações de vulnerabilidade frequentemente leva os voluntários a assumirem responsabilidades além das suas funções originais. Isso fica mais evidente quando P6(N) ressalta que “o projeto acaba sendo importante por ser um projeto social gratuito totalmente. Aqui as crianças têm acesso a coisas que talvez elas não tivessem a possibilidade”. Além disso, enfatiza a importância de “trazer um pouco desse lado dos valores humanos”. Machado, Galatti e Paes (2015) destacam que essa dimensão social dos projetos desportivos muitas vezes é enfatizada pelos professores, estando profundamente alinhada com os objetivos dessas iniciativas.

Em relação à percepção que se tem da prática desenvolvida no projeto, P5(A) considera que o desporto praticado no projeto “acaba sendo rendimento, apesar de ser social, a gente vai competir e acaba tendo essa questão do ganhar e perder”. No entanto, esse ambiente também proporciona uma formação abrangente que vai além da competição. P6(N) argumenta que todos devem “seguir as normas, como a utilização do uniforme, respeito entre eles, todas essas questões a gente tem um regimento interno”.

Dessa maneira, compreende-se que a ambiência proporciona uma formação diversificada que transcende o desenvolvimento técnico e tático do voleibol, focando também no desenvolvimento social dos alunos, enfatizando o respeito, trabalho em equipe e a socialização.

O voleibol desenvolvido em projetos sociais está interseccionado por diversas dimensões que envolve o desporto, que vão desde os aspectos competitivos, sociais, culturais, educacionais e políticos. As dinâmicas desses projetos contêm *illusio* (interesses) e *doxa* (leis internas) próprias, onde cada instituição busca objetivos específicos e tem sua própria dinâmica. Os professores envolvidos, por sua vez, a partir de sua participação e experiência nesse campo, passam a constituir um *habitus*, uma prática, um modo de sentir e pensar alinhado a esse ambiente, ao mesmo tempo em que ele próprio deixa marcas importantes na construção dessa conjuntura.

Considerações finais

Em suma, esta pesquisa proporcionou uma visão da dinâmica de funcionamento dos projetos sociais de voleibol em Curitiba/PR, com foco nas percepções dos professores envolvidos. Os resultados revelaram que esses docentes possuem um *habitus* que se coaduna com a estrutura e os valores das instituições em que atuam, expressando

discursos que estão alinhados com os objetivos desses projetos sociais. Como observado nos documentos oficiais, os objetivos para com o desporto surgem das organizações não governamentais.

Além disso, a expectativa de ascensão profissional dentro das instituições foi um achado relevante deste estudo, indicando que alguns professores aspiram a assumir cargos de maior responsabilidade ao longo de sua trajetória nessas organizações. Essa aspiração pode influenciar seu comprometimento e envolvimento com os projetos.

Por fim, a análise das normas circunscritas nos discursos, sejam elas explícitas ou implícitas, dentro dessas instituições, trouxe à tona a importância dessas regras na orientação dos projetos e nas ações dos professores. As normas não apenas fornecem um quadro de referência, mas também moldam a cultura e o funcionamento das organizações, desempenhando um papel fundamental na garantia da coesão e da eficácia dos projetos sociais de voleibol.

Em conclusão, esta pesquisa oferece uma compreensão das dinâmicas que permeiam os projetos sociais de voleibol em Curitiba/PR, destacando a relevância do alinhamento entre os professores, a estrutura organizacional e as normas estabelecidas. Esses insights podem contribuir para o aprimoramento e o fortalecimento dessas iniciativas, bem como para o desenvolvimento de práticas mais eficazes no campo do esporte e da educação social.

Referências

- Associação de Voleibol do Paraná (2023). Quem somos. Recuperado de: <https://www.avp.org.br/quemsomos>
- Bourdieu, P. (1983). *Questões de sociologia*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Marco Zero.
- Bourdieu, P. (1990). *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense.
- Bourdieu, P. (1996). *Razões práticas*. Campinas: Papyrus.
- Bourdieu, P. *Compreender*. In: Bourdieu, P. (Coord.) (1997). *A miséria do mundo*. Petrópolis: Editora Vozes. p. 693-732.
- Bourdieu, P. (1998). *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes.
- Bourdieu, P. (2001). *Meditações Pascalianas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil
- Bourdieu, P. (2003). *Questões de Sociologia*. Lisboa: Fim de Século.
- Bourdieu, P. (2009). *O senso prático*. Tradução de Maria Ferreira. Petrópolis: Vozes.
- Bourdieu, P. (2017). *A distinção: crítica social do julgamento*. 2 ed. Porto Alegre: Zouk.
- Brasil. (1998). Lei nº 9.615, de março de 1998. Institui normas sobre desporto e dá outras providências. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm
- Brasil. (2023). Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023. Lei Geral do Esporte. Recuperado de: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14597.htm
- Camargo, L. P.; Santos, L. J. M.; Silva, O. G. T. (2022). Revisão sobre projetos sociais esportivos no Brasil: atuação de revisão, metanálise qualitativa e percepção de lacuna de pesquisa. *Retos*, v. 46. <https://doi.org/10.47197/retos.v46.91091>
- Canales-Lacruz, I.; Cao, A. R. (2018). A Função Socializadora do Desporto nos Manifestos Eleitorais dos Partidos Políticos Espanhóis: Eleições Gerais 2011. *Retos*, v. 33 <https://doi.org/10.47197/retos.v0i33.57711>
- Caron, A. E. G. (2018). “Ataques e defesas” no ensino dos valores por meio do esporte: metodologia compartilhar de iniciação ao voleibol. [Dissertação de Mestrado]. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná. Recuperado de: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/56088/R%20-%20D%20-%20ANA%20ELISA%20GUGINSKI%20CARON.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Cunha, T. S. C. da. (2017). *Pobreza, desigualdades e projetos sociais esportivos dirigidos a crianças e adolescentes: estudo de uma experiência no município de São Gonçalo*. [Dissertação de Mestrado]. Programa de Pós-Graduação em Política Social da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense. Recuperado de: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/23530/ThayaneSantosCrespodaCunha.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Godoy, L. (2013). *O Sistema Nacional de Esporte no Brasil: revelações e possíveis delineamentos*. [Tese de doutorado]. Universidade Federal do Paraná. Recuperado de: <http://www.pgedf.ufpr.br/downloads/TESES/2013/TESE%20Leticia%20Godoy.pdf>
- Hecktheuer, L. A., & Silva, M. R. S. (2011). *Projetos sociais esportivos: vulnerabilização e governo*. *Revista Movimento*. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.18150>
- Kravchychyn, C., & Oliveira, A. A. B. (2015). *Projetos e programas sociais esportivos no Brasil: uma revisão sistemática*. *Revista Movimento*, v. 21. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.54017>
- Kravchychyn, C., Souza J., Starepravo, F. A., Barbosa-Rinaldi, Ieda P., & Oliveira, A. A. B. (2019). *Projetos e Programas Sociais Esportivos no Brasil: antecedentes históricos e reflexividade social*. *Revista da Alesde*, v. 10. <http://dx.doi.org/10.5380/jlass.v10i1.59415>
- Lahire, B. Campo. In: Catani, Afrânio et al. (2017). *Vocabulário Bourdieu*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Linhaes, M. A. (1996). *A trajetória política do esporte no Brasil: interesses envolvidos, setores excluídos*. [Dissertação de Mestrado]. Programa de pós-graduação em Filosofia e Ciências Humanas da UFMG. Recuperado de: http://ppgcp.fafich.ufmg.br/diss_defesas_detalhes.php?aluno=149
- Machado, G., Galatti, L. R., & Paes, R. (2015). *Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica*. *Revista Movimento*, v. 21.

- <https://doi.org/10.22456/1982-8918.48275>
 Marchi J. W. (2015). O esporte “em cena”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um Modelo Analítico. *Revista Alesde*, v. 5. Recuperado de:
<https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/43890>
- Miraldi, J. (2022). Limites da teoria dos campos: tensões em sua autonomia relativa. (2022). *Educação em Pesquisa*, v. 48.
<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248254991por>
- Navarro, R. T. (2020). A política de esporte para todos no Brasil: do governo militar ao advento da nova república (1967-1988). [Tese de doutorado]. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal do Paraná. Recuperado de:
<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/69385?show=full>
- Nogueira, C. M. M. Agente. In: Catani, A. et al. (2017). *Vocabulário Bourdieu*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Oliveira, W. F. A., Souza, M. D., Tagliari, C. C., & Marchi Júnior, W. (2024). O “sentido prático” do voleibol: subsídios à análise de projetos sociodesportivos. *Retos*, 52, 438–446.
<https://doi.org/10.47197/retos.v52.101919>
- Ortiz, R. (Org). *A sociologia de Pierre Bourdieu*. São Paulo: Olho d’Água, 2003.
- Patton, M. (1990). *Qualitative evaluation and research methods*. 2. ed. Newbury Park: SAGE.
- Rodrigues, A. L. A. (2008). A desportivização das políticas sociais para a juventude: discursos salvacionistas e práticas compensatórias. [Dissertação de mestrado]. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PUCRS. Recuperado de:
<https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/616/1/400194.pdf>
- Secretaria Estadual de Educação. (2023). Projeto vôlei em Rede. Recuperado de: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1527>
- Secretaria Municipal de Educação (2023). Leões do Vôlei. Recuperado de: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/leoes-do-volei/6391>.
- Stigger, M. O., & Thomassim, L. E. (2013). Entre o “serve” e o “significa”: uma análise sobre expectativas atribuídas ao esporte em projetos sociais. *Licere*, v.16. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2013.656>
- Trindade, N. V. (2017). A “caixa-branca” dos projetos sociais esportivos: o caso do Instituto Compartilhar – Curitiba/PR. [Dissertação de Mestrado]. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná. Recuperado de:
<https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/53491/R%20-%20D%20-%20NADYNE%20VENTURINI%20TRINDADE%20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Trindade, N. V., Almeida, B. S., & Marchi J. W. (2019). Esporte para o desenvolvimento e a paz: leituras acadêmicas em diálogo com os usos do esporte para a pacificação no Rio de Janeiro. *Revista Movimento*. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.66829>

Datos de los autores:

Alessandra Weiss Ferraz de Oliveira
 Letícia Cristina Lima Moraes
 Wanderley Marchi Júnior

alewfo@hotmail.com
letsmoraes96@gmail.com
wmarchijr@gmail.com

Autor/a
 Autor/a
 Autor/